

ADESÃO E BARREIRAS A MEDICAÇÃO DE IDOSOS ASSOCIADAS A POLIFARMÁCIA

Cristiane Regina Soares¹, Meiry Fernanda Pinto Okuno²

¹Enfermeira. Especialista em Saúde do Adulto e do Idoso e Mestre em Ciências da Saúde pela Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo (EPE-UNIFESP). E-mail: cr.soares@unifesp.br; ²Professora Doutora da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo (EPE-UNIFESP). E-mail: mf.pinto@unifesp.br

Introdução: A adesão à medicação é um problema multifacetado que pode ser influenciado por barreiras na adesão a terapêutica farmacológica, entre elas, pela interação do paciente, os tratamentos complexos, os fatores relacionados ao sistema de saúde e barreiras relacionados ao apoio social, principalmente, nas questões envolvendo o comportamento, as crenças e o recordatório, diante disso, a avaliação da adesão é uma etapa importante para garantir que os profissionais da saúde tenham uma decisão clínica informada sobre o tratamento e que os pacientes obtenham todos os benefícios da farmacoterapia prescrita. **Objetivo:** Associar a adesão e as barreiras da adesão a medicação com a polifarmácia e as classes medicamentosas em idosos. **Material e Método:** Estudo transversal e quantitativo, realizado em um ambulatório de especialidades médicas do idoso na cidade de São Paulo - SP, com 117 idosos, no período de março a novembro de 2019. A coleta dos dados foi realizada pela transcrição integral dos receituários para um formulário individual e foram aplicados o teste de Morisky Green e a escala Brief Medical Questionnaire. Para comparar as variáveis contínuas e categóricas com as escalas de adesão e barreiras na adesão a medicação foram realizados os testes Kruskal-Wallis, Qui-Quadrado e Mann-Whitney. Em todas as análises comparativas foi utilizado um nível de significância de 5% e o intervalo de confiança de 95%. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFESP. **Resultados e Discussão:** A adesão a medicação apresentou correlação significativa, apenas, com a renda familiar ($p=0,0180$), as barreiras para a adesão medicamentosa, na categoria comportamento, apresentou resultado significativo com o número de medicamentos ($p<0,0001$) e nas classes dos analgésicos e anti-inflamatórios ($p=0,020$); na categoria crenças, houve significância entre o número de medicamentos ($p<0,0001$) e as classes medicamentosas relacionadas com os analgésicos e anti-inflamatórios ($p=0,034$), diuréticos ($p=0,037$) e antiagregantes plaquetários ($p=0,016$); e na categoria recordação, houve correlação entre o número de medicamentos ($p<0,0001$), com morbidades, HAS ($p=0,0002$) e DM2 ($p=0,012$), e nas classes medicamentosas, com os anti-hipertensivos ($p=0,0004$), estatinas ($p=0,0024$), antidiabéticos orais ($p=0,0134$). **Conclusão:** Portanto, ressalta-se a importância de identificar a adequada adesão da medicação e as possíveis barreiras quanto a adesão, principalmente, pelo fato da necessidade do uso de múltiplos medicamentos para o tratamento adequado das morbidades. **Contribuições para Enfermagem:** O papel educador do enfermeiro é fundamental para diminuir as reações adversas e, dessa maneira, garantir a efetividade e segurança do tratamento. A educação em saúde na prática diária da enfermagem contribui para a segurança do paciente, a diminuição das interações medicamentosas na prescrição, prevenção das reações adversas e promoção da qualidade de vida.

Descritores: Adesão à Medicação; Barreiras ao Acesso aos Cuidados de Saúde; Envelhecimento.